

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE PRESIDENTE JÂNIO QUADROS (BA)

Luana Silva Barros Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

José Miranda Oliveira Júnior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: A presente pesquisa busca averiguar como o processo de avaliação da aprendizagem é consolidado por um grupo de professores de uma escola da zona rural do município de Presidente Jânio Quadros, cidade localizada no sudoeste da Bahia, buscando analisar as informações que expusessem métodos, teorias e práticas sobre a avaliação da aprendizagem, usando como método de apreensão de dados uma entrevista semiestruturada de caráter qualitativo.

Palavras chave: Aprendizagem. Avaliação. Trabalho docente.

Introdução

Os profissionais da educação têm como carga uma imensa responsabilidade, pois sua prática docente pode influenciar diretamente na vida de seus alunos. Deste modo, muitas são as dificuldades encontradas pelo percurso do ensino, e dentre estas podemos citar a avaliação da aprendizagem, que é um tema que costuma levantar diversas questões ao educador: “será que meu método avaliativo foi o bastante para mostrar o quanto meu aluno realmente aprendeu ou posso utilizar de outros meios de avaliação da aprendizagem?” ou ainda “com os métodos que eu escolher poderei preparar meus alunos para os próximos desafios educacionais, como por exemplo uma universidade?”

Sabendo que a principal preocupação do professor é formar alunos que dominem o conhecimento necessário para seu desenvolvimento como ser humano, a presente pesquisa busca averiguar como o processo de avaliação da aprendizagem é consolidado por um grupo de professores, considerando se as condições sociais, políticas e econômicas como sendo fatores que influenciam no processo de ensino e a partir disso responder qual é o melhor método avaliativo da aprendizagem.

Como instrumento para a produção de dados foram utilizadas entrevistas com profissionais da educação dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola localizada

na zona rural do município de Presidente Jânio Quadros em busca de uma pesquisa de caráter qualitativo associando os resultados a ideais teóricos da educação. Para apreensão dos dados foi se utilizado uma entrevista semiestruturada que possibilitou maior interação com os informantes, buscando analisar as informações que expusessem métodos, teorias e práticas sobre a avaliação da aprendizagem. Como informantes da instituição, foram entrevistados 4 professores que se encontravam em período de conclusão das avaliações da última unidade escolar, onde todos tinham mais de 26 anos de idade, licenciados para exercer a profissão e atuavam na instituição a mais de 5 anos.

O campo de pesquisa, a escola, possui porte médio, localizada na zona rural do município de Presidente Jânio Quadros – Bahia, é uma instituição de direito público, pertencente à rede municipal de ensino e tem como entidade mantedora a Prefeitura Municipal desta cidade. Seu Projeto Político Pedagógico, ainda se encontra em processo de desenvolvimento, assim todos os dados encontrados sobre a instituição foram de acordo as informações dadas pela equipe Gestora da escola. Esta que apresenta boa estrutura funcional e oferece ao seu alunado o ensino integral da educação infantil e ensino Fundamental I e II, perfazendo um total de 279 (duzentos e setenta e nove) alunos, distribuídos em 9 (nove) turmas. A Escola tem um quadro de 34 (trinta e quatro) funcionários sendo estes distribuídos em professores, diretor, vice-diretor, coordenadora, secretária escolar, auxiliar secretaria, auxiliares de ensino, auxiliares de limpeza, auxiliares de nutrição, motoristas, porteiro e monitoras. Sua estrutura é composta por 9 (nove) salas de aula, uma cozinha com despensa, almoxarifado, sala dos professores com banheiro, sala do diretor, secretaria, laboratório de informática, 2 (dois) banheiros com três repartições comuns cada para uso dos alunos, 1 (uma) quadra poliesportiva descoberta, pátio e corredores cobertos. Além de disponibilizar equipamentos e serviços como alimentação escolar (almoço e lanche) para os alunos, água filtrada, energia da rede pública, acesso à internet, computadores para alunos, tv, dvd, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow), câmera fotográfica/filmadora e materiais básicos escolares.

Conceituando a Avaliação

Avaliação, segundo o dicionário online de português (DICIO, 2019), está atribuída em umas das suas interpretações a “Prova, exame ou verificação que determina ou verifica a competência, os conhecimentos ou saberes de alguém”, já de acordo com Cipriano Carlos

Luckesi (LUCKESI,1999) a avaliação se destina ao diagnóstico em busca à melhoria do ciclo de vida resultando em um processo de inclusão, para Jussara Maria Lerch Hoffmann (HOFFMANN, 1993) a avaliação é concebida como problematização, uma reflexão sobre a ação procedendo na construção de novos conhecimentos, Philippe Perrenoud (PERRENOUD, 1999) por sua vez concebe avaliação em duas lógicas, a primeira como observação formativa, desprovida de qualquer tentativa de classificação e de seleção e a segunda como comparativa servindo como instrumento de decisões à orientação-seleção ou de certificação. Sendo assim atribuído o conceito de Avaliação temos na Avaliação da Aprendizagem um dos principais responsáveis por essa atribuição o professor, pois é este que elabora metodologias de ensino para aplicar em suas aulas visando diagnosticar a aprendizagem dos seus alunos. Dessa forma, a avaliação deve ser vista como algo que auxilie o professor no seu processo de ensino, para que assim consiga alcançar seus objetivos que no caso é a aprendizagem dos alunos. O que confirma na Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que expressa no artigo 13, da organização da educação nacional, que o professor participará da elaboração da proposta pedagógica da escola e formará e cumprirá o plano de ensino segundo a mesma, irá zelar pela aprendizagem dos alunos a fim de obter o rendimento desejado, ministrará os dias letivos e hora-aula, participar de períodos dedicados ao planejamento, à avaliação, ao desenvolvimento profissional, e a atividades que articulem escola, família e comunidade.

O ponto de partida para o profissional de educação chegar ao seu objetivo – A aprendizagem do aluno; é a sua participação na elaboração da proposta pedagógica. A proposta pedagógica ou projeto político pedagógico (PPP) de acordo o artigo 12 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases, diz que: "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica". Ela vem com o intuito de organizar objetivos e processos a serem executados inclusive a forma de avaliação escolar, onde não só a Escola pode ser a única responsável pelas decisões, mas toda a comunidade escolar. A LDB ainda apresenta em seu artigo 24, que a verificação do rendimento escolar deverá ser avaliada de forma contínua e cumulativa ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, ou seja, valores e notas não são o fim, e sim um dos meios para se buscar o aprendizado.

Apesar do que a LDB diz ainda prevalece na avaliação atual muitos aspectos da “pedagogia tradicional ou pedagogia do exame” que como diz Luckesi:

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. (1999, pag. 18)

Ou seja, evidencia a estima as notas, classificação, aprovação e reprovação, fazendo com que nas mãos do professor a avaliação se torne algo com caráter de medição e classificação da aprendizagem, contradizendo a busca por uma educação de qualidade com ênfase em apreciar e interpretar o aprendizado a fim de tornar os objetivos mais claros.

A avaliação escolar é um processo pelo qual a escola como um todo analisa o trabalho pedagógico que ela realizou, para alcançar a meta pedagógica da escola. Assim, os métodos avaliativos mais comuns encontrados de acordo com Vagula, Barbosa, Baruffi e Montagnini (DIDÁTICA,2014) atualmente são:

- A avaliação somativa que tem por objetivo classificar os resultados de aprendizagem, tendo como recurso atividades, provas, etc, atribuindo a estas notas que servem para classificar a aprendizagem, independentemente do empenho do aluno no processo ou nos resultados obtidos no dia a dia.

- A avaliação diagnóstica ocorre, geralmente, no início do processo de ensino, seu objetivo é identificar dificuldades de aprendizagem e suas causas para assim desenvolver competências para tentar saná-las.

- A avaliação formativa que se configura como uma espécie de controle contínuo de aprendizagem, onde esperado é que se desenvolva habilidades para cada objetivo, para que se haja o domínio em cada tarefa de aprendizagem. Não se é atribuído notas a este método avaliativo, e sim pareceres para assim poder intervir no que for necessário para a melhor aprendizagem do aluno.

Contudo, o educador executando a avaliação como algo a facilitar a intervenção e descobrir os elementos que impediram o êxito, faz mais do que ensinar, o professor se torna alguém que pratica a inclusão e torna o aluno um sujeito ativo, considerando que cada um possui ritmos diferentes.

Análises: Os professores, suas concepções e práticas sobre avaliações da aprendizagem

A primeira questão da presente entrevista buscou saber que tipo de Avaliação Pedagógica o educador utilizava para verificar a aprendizagem dos seus alunos e se esta para ele era suficiente para sua prática pedagógica. O professor 1 assim respondeu ao questionamento:

Bom, trabalho com a educação a 5 anos e sempre utilizei de avaliações acumulativas. Os alunos realizam as provas, exercícios, trabalhos entre outros que faz com que eu tenha várias formas de diagnosticar o empenho dele. Bom, considero que seja sim o bastante, se os resultados forem ruins dá a oportunidade de superar as dificuldades, se forem bons indica que está sendo feito um bom trabalho. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

O professor 2 disse o seguinte:

Utilizo a avaliação com base na cumulação de notas, o aluno faz atividades, exercícios, provas, etc. Através disso posso avaliar em parte seu desempenho. Porém concluo que ele não seja o suficiente pois são vários os casos que o aluno se dá bem em certos tipos de atividades e em outros com maior peso não tem o desejado. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

Nessas respostas há semelhança e contradição de ideias onde os professores seguem o mesmo padrão avaliativo, porém enquanto um acredita que este método seja o bastante para a avaliação da aprendizagem o outro acha insuficiente. Para Libâneo (2013, p.217) avaliação é “Um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisão em relação às atividades didáticas seguintes.” Nesta perspectiva podemos observar que, independentemente da opinião dos dois informantes, uma avaliação satisfatória deve ter como guia a tomada de decisão para a busca de competências pedagógicas seguintes. O que podemos avaliar nos dois depoimentos, fazendo com que não haja uma resposta certa e sim diferentes caminhos para o objetivo final.

A segunda questão procurou saber como os professores se auto avaliavam e se esta autoanálise seria o suficiente para o aperfeiçoamento da sua prática. O professor 3 respondeu:

Analiso exercendo a práxis reflexiva: Ação e reflexão e através da reavaliação do meu trabalho consigo verificar aquilo que preciso melhorar. A autoanálise é fundamental nesse processo. (Entrevista feita dia 07 de dezembro de 2019)

Com essa resposta podemos reafirmar através das palavras de Paulo Freire (1996, Pag.22) que diz que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, ou seja, para uma boa didática é preciso que se tenha uma reflexão crítica sobre a própria prática.

A terceira questão procurou saber se no percurso educacional como discente, os informantes já passaram por algum tipo de avaliação que considerou como injusta, e no lugar do professor(a) o que fariam para mudar essa situação. O professor 1 disse:

Sim várias vezes, a pior foi o professor não ter voltado atrás numa nota de uma avaliação, ele deu errado para uma questão sendo que estava certa, seria a questão decisiva para não cair na recuperação e infelizmente para não haver mais motivos para perder de ano acabei aceitando sua decisão, passei pelo provão, mas se não tivesse me esforçado corria o risco de perder por causa de uma questão. Apesar de não ter sido um aluno exemplar na época tinha bastante conhecimento sobre o assunto, o que me faltava muitas vezes era atenção, no lugar do professor teria avaliado essa minha dificuldade e admitido seu erro. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

Com esse relato, observamos como a decisão do professor em questão influenciou na vida do aluno, este que poderia ter sofrido maiores consequências por uma avaliação feita de forma incorreta, assim como cita Luckesi (1999, pag. 35), “com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com uma função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade”, se o professor em questão diagnosticasse o aprendizado em seu aluno e sua dificuldade nas avaliações, este não precisaria passar por um provão.

Na quarta questão perguntei se os professores recorriam a teoria para melhorar a sua prática educacional, e a depender da resposta quais as vantagens da prática e quais os impedimentos de se exercer ela. O professor 1 respondeu:

Desde quando terminei minha graduação não regularmente. O que me impede de fazer isso mais frequentemente é falta de tempo, e de motivação, o educador hoje passa por esses problemas que muitos não sabem enxergar. Lidar com horas de trabalho intenso e vida particular não é fácil, e quando se sobra um tempo tudo o que pensamos é em descansar ou resolver algum problema. A leitura sempre fica de lado, mas reconheço o seu valor e gostaria de ter mais oportunidades para isso. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

O professor 3 disse:

Sim... A teoria educativa busca estudos e pesquisas recentes mostrando situações da prática que podem ser reavaliadas e permitir que o professor adira a novas práticas. A teoria possibilita ampliar novos horizontes fazendo muitas vezes aquilo que você já faz, mas de forma mais aprimorada e eficiente tendo um embasamento científico e legal. (Entrevista realizada dia 07 de dezembro de 2019)

O professor 4:

Recorro sim. É muito importante você estar atento aos novos estudos para melhorar sua prática. Às vezes eu leio algo antigo e tento comparar com o novo. E dessas leituras tentar colocar em prática. As vezes consigo, as vezes (maioria das vezes) não consigo. Mas eu sempre procuro estar atento as teorias. (Entrevista realizada dia 05 de janeiro de 2020)

Nessas respostas vemos situações que demonstram a realidade vivenciada pelos educadores, eles admitem a importância da relação entre teoria e prática, e até a praticam, porém o relato do professor 1 é algo vivenciado por parte dos educadores, a falta de motivação e de tempo é algo que precisa ser superado a cada dia, para isso é preciso melhorar a qualidade de trabalho do educador e pensar em políticas de trabalho que mudem essa realidade.

Na quinta questão a pergunta foi: “o que um bom educador deve ter para ser cada vez melhor em sua prática?”. O professor 2 respondeu:

Minha resposta a essa pergunta seria no início da minha carreira algo bem elaborado, citando Paulo Freire, porém o que veio a minha cabeça como algo fundamental a prática que é o respeito. Tendo o respeito podemos superar qualquer obstáculo. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

O professor 3:

Um bom professor deve ter uma postura ética e reflexiva tendo o educando como centro do planejamento pedagógico e curricular. Exercendo sempre a práxis política, social e pedagógica. (Entrevista realizada dia 07 de dezembro de 2019)

O professor 4:

Isso vai de cada professor. Eu procuro sempre compreender o lado do aluno e me colocar como aluno. O que eu não gostava quando era aluno eu procuro não repetir como professor. O que os professores não faziam comigo quando eu era aluno eu procuro fazer como professor agora. (Entrevista realizada dia 05 de janeiro de 2020)

As concepções dos professores 2 e 3 apresentadas acima apresentam ideias que levam a pensar que cada indivíduo é único, assim é necessário reconhecer que existem vários fatores biopsicossociais que influenciam na aprendizagem e para isso requer que se haja estudo e planejamento de cada caso para assim ensinar de forma satisfatória. O professor 4 em uma mesma linha de raciocínio disse algo importante no processo de ensino que é a disposição de se colocar no lugar do aluno e tentar compreender suas necessidades, a empatia é algo que traz valorização aos dois sujeitos, os colocando no mesmo patamar, rumo ao mesmo objetivo, nesse caso a aprendizagem.

A sexta questão perguntou quais os principais desafios encontrados no processo avaliativo e quais os possíveis meios para mudar essa realidade na opinião dos professores. O professor 1 disse:

Saber se o aluno realmente aprendeu. Considero também que criar métodos avaliativos que incluem todos os alunos é muito difícil, porque lidamos com diferentes tipos de sujeitos, os quais tem diferentes limitações, pois isso exige tempo e estudo. Para mudar essa realidade é complicado, acho que não uma receita mágica que concerte tudo. Porém o apoio da instituição para formações, o planejamento em si pode melhorar muito essa realidade. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

O professor 2:

O sistema educacional em si se baseia na aprovação e reprovação dos alunos. Concluo que o principal desafio é saber avaliar o aluno para que passe tendo um aprendizado satisfatório e que não se reprove o aluno que aprendeu e não soube demonstrar. Para colaborar com essa realidade requer muito cuidado e observação do professor. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

Professor 4:

Os desafios é você avaliar os alunos por nota. Pois tem muitos alunos que durante as aulas absorve o que é passado pelo professor. No entanto, na hora da prova ele não consegue colocar de forma escrita o que ele aprendeu. A maior dificuldade de avaliação é essa, pois o aluno sabe o conteúdo, mas não consegue expressar. (Entrevista realizada dia 05 de janeiro de 2020)

As respostas de ambos os s têm a mesma preocupação que, avaliando bem é o desafio de todo educador, “como saber se o meu aluno realmente aprendeu?”. Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Como já citado, não existe método certo ou errado, cada caso tem suas particularidades, saber diagnosticá-las é fundamental, e nesse processo é importante o professor estar sempre atualizado as informações e formações, por exemplo, se meu aluno não consegue realizar provas de maneira satisfatória o que eu como educador posso fazer por ele? O que se precisa é dar a iniciativa de buscar a solução, sair do comodismo de achar que um dia a situação melhora por se só.

Na sétima e última pergunta da entrevista foi questionada a seguinte frase: “Se o aluno é reprovado isso significa que o professor falhou”. Os professores responderam:

Professor 1:

Em parte, sim, porém por trás de aluno reprovado existem vários fatores que vão além de um professor que não soube avaliar, por exemplo, um má gestão, uma família ausente, condições econômicas e sociais precárias. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

Professor 2:

Infelizmente sim. Me sinto derrotado quando meu aluno é reprovado, os pais te julgam, o trabalho te julga, o aluno te julga, porém acho que é uma carga que não só professor é responsável mais toda uma equipe que engloba os pais, a comunidade, os funcionários, o tipo de ambiente. Nem tudo é culpa do professor. (Entrevista realizada dia 04 de dezembro de 2019)

Professor 3:

Sim. Se o aluno falhou possivelmente o professor não procurou conhecer as reais aprendizagens do aluno e se ele estava apenas recebendo o conteúdo ou se de fato absorvia e se interagiu com a aprendizagem. Acredito que se o aluno falha, primeiro foi o professor que o fez. Na minha opinião o conceito de reprovação deve ser estudado e repensado de forma a atender as especificidades do aluno e do professor que precisa colocar em prática seu senso ético e profissional. (Entrevista realizada dia 07 de dezembro de 2019)

Avaliar a aprendizagem é uma tarefa que requer extrema responsabilidade, e está recai muitas vezes apenas ao professor se esquecendo muitas vezes que diversos fatores estão diretamente ligados a aprendizagem do educando. Nesse caso é de se destacar algo essencial, porém pouco trabalhado nas escolas atuais que é a criação do próprio Projeto Político Pedagógico. Isto possibilita que a Comunidade Escolar (pais, funcionários, moradores, etc) e principalmente o aluno participe ativamente na construção do seu próprio conhecimento e na construção do conhecimento daqueles com os quais convive no mesmo processo educativo, investindo no questionamento sistemático e na busca de argumentos para um novo

conhecimento e assim obter um desenvolvimento consciente sobre sua realidade, sendo um agente participativo na sua construção e reconstrução, e assim, fazer com que essa ideia de que o professor é único responsável pela aprendizagem desapareça, pois como já afirmado existem diversos fatores bio-psico-histórico-sociais que influenciam na construção da aprendizagem.

Considerações Finais

Através dos dados obtidos não se pode concluir que existem métodos avaliativos certos ou errados e sim caminhos que auxiliem na aprendizagem de cada um indivíduo. É necessário que o educador faça sempre uma boa análise do seu trabalho e reconheça que é um dos responsáveis pela aprendizagem dos educandos, e para isso deve-se entender que cada discente é único. Indispensável entender que existem vários fatores biopsicossociais que influenciam na aprendizagem e para isso requer que se haja estudo e planejamento de cada caso.

Para auxiliar nesse grande desafio que é avaliar temos que ter como aliado a prática de estudos, buscar auxílio nas formações, pois estas existem porque também um dia alguém passou pelo mesmo e resolveu compartilhar suas experiências para ajudar os futuros educadores. Portanto, o educador deve entender que é sim responsável pelo aprendizado pedagógico do aluno, porém deve entender que neste processo ele não está sozinho, toda a comunidade escolar (gestão, família, funcionários, educadores) são responsáveis pela aprendizagem, e cabe a cada um fazer o seu importantíssimo papel, independentemente de onde estiverem. Por fim, uma boa avaliação será aquela que reconheça o sistema de ensino como algo para além de notas acumulativas, mas sim de um processo contínuo e de constante avaliação.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Avaliação. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/avaliacao/>> acesso em 30 de dezembro de 2019.

FREIRE. Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (1996).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação da aprendizagem. 10. Ed.** Porto Alegre, 1993.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade**, Porto Alegre, 1991.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 30 de dezembro de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos Libâneo, **Didática**. – 2, ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. - 9. ed. - São Paulo: Cortez, 1999

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Sobre os autores:

Luana Silva Barros Almeida

Licencianda em Pedagogia, UESB, Brasil, luana.silva.barros151@gmail.com

José Miranda Oliveira Júnior

Mestre em Educação, UESB, Brasil, membro do grupo de pesquisa “Sociologia das políticas curriculares: uma leitura a partir da Teoria do Discurso”, jose.junior@uesb.edu.br